

9.0.30.

SSC

00239 - 13.01.88
PROC. N.º

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal
de Nisa

Senhor Presidente

Junto, remeto seis exemplares do texto proveniente da sessão de homenagem ao Dr. Alexandre de Carvalho Costa, mais completo por anotações e a integral indicação bibliográfica, como forma definitiva do que será publicado no número especial comemorativo da futura Revista Cultural de Nisa, — em sequência ao previsto nas conversações da deslocação a Coimbra, em Novembro do ano passado. Peço desculpa de algum atraso que porventura tenha provocado naquele projecto.

At suas ordens, com a melhor consideração,
os cumprimentos do

Carlos Garcia de Castro

Portalegre, 11 Jan.º/1988

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA		
DESPACHO EM 931/88		
Exp./Arq.	<input type="checkbox"/>	Arquive-se <input type="checkbox"/>
Taxas/Lic.	<input type="checkbox"/>	Cumpra-se <input type="checkbox"/>
Cont.	<input type="checkbox"/>	Tomel Cont. <input type="checkbox"/>
Peso.	<input type="checkbox"/>	Para a Ses. <input type="checkbox"/>
S. O.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Arm.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
S. C.	<input checked="" type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Presidenc.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Ver.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
C. Div. Adm.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
10 Respons. <input checked="" type="checkbox"/>		

Carlos Garcia de Castro
Suaçeta de "Os Lusiadas", lote 100-R/C-25º?
7300 Portalegre - telef. 22536 =

9.0.30

Exmo. Senho
Presidente da Câmara Municipal
de Nisa

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA	
DESPACHO EM 10/1/88	
Exp./Arg.	<input type="checkbox"/> Arquivar
Taxas/Lic.	<input type="checkbox"/> Cumprir
Cont.	<input type="checkbox"/> Tomei Cont.
Pess.	<input type="checkbox"/> Para a Ses.
S. O.	<input type="checkbox"/>
Arm.	<input type="checkbox"/>
S. C.	<input checked="" type="checkbox"/>
Presidenc.	<input type="checkbox"/>
Ver.	<input type="checkbox"/>
C. Div. Adm.	<input type="checkbox"/>
O Respons.	<input checked="" type="checkbox"/>

Senho Presidente

00339 19.01.88
PROC. Nº

Junto, remeto a fotocópia dos artigos que em Portalegre assinaram o falecimento do Dr. Alexandre de Carvalho Costa, agradecendo o favor de serem incluídos no texto há poucos dias enviado para integrar o número especial da Revista Cultural de Nisa. Devo de mais ordenar-se entre a última nota complementar e a bibliografia.

Procurarei, invariavelmente, junto da viúva, o artigo da prof.ª Zbete Zútila n.º "O Capital", a que me referi na exposição lida na sessão de homenagem: o que documentará as afirmações a seu propósito e acrescentará a extensão acerca de C. Costa na próxima Revista projectada, — conforme o combinado, para esse fim, no encontro de Coimbra, sem alterar o pronunciado da homenagem.

Aguardo qualquer informação, se a seu tempo for necessária.

As suas ideias, com os melhores cumprimentos,

Carlos Aires de Aguiar

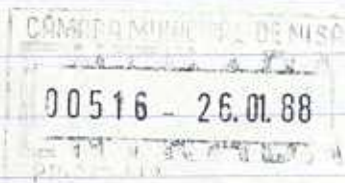
Portalegre, 14.01.1988

Recita de "Os Lusíadas", lote 100-R/C-259.º
730 0 Portalegre = tel. 22536 =

9.0.3.0.

S.S.C

Exmo. Sr. Sr.
Presidente da Câmara Municipal
de Nisa



Sr. Presidente

Junto, conforme já tinha dito, o artigo de Sr. Estrela em "A Capital", sobre o falecimento do Dr. A. de Carvalho Costa.

Deste modo, nas "Notas complementares", altera-se a ordem de numeração: o (6) passa a não ser o da Bibliografia, mas sim o daquele artigo, passando o (7) para a Bibliografia.

Peço desculpa por alguma dificuldade provocada pelo meu atraso desta nota, se bem que, depois, na composição definitiva isso também não seja demasiado para os tipógrafos.

As suas ordens, os melhores cumprimentos do

Carlos Garcia e Castro
22 Jan. 1988

Carlos Garcia e Castro
Praceta de "Os Lusíadas", lote 100-R/C-2ºº
7300 Portalegre

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA	
DESPACHO EM 26/1/88	
Exp./Arq.	<input type="checkbox"/> Arquite-se <input type="checkbox"/>
Taxas/Lic.	<input type="checkbox"/> Cumpra-se <input type="checkbox"/>
Cont.	<input type="checkbox"/> Tomei Conh. <input type="checkbox"/>
Pesa.	<input type="checkbox"/> Para a Ses. <input type="checkbox"/>
S. O.	<input type="checkbox"/> _____
Arm.	<input type="checkbox"/> _____
S. C.	<input checked="" type="checkbox"/> _____
Presidenc.	<input type="checkbox"/> _____
Ver.	<input type="checkbox"/> _____
C. Div. Adm.	<input type="checkbox"/> _____
O Respons.	<input checked="" type="checkbox"/>

(6)

"Qualquer à morte está sujeito

Alexandre de Carvalho Costa também. Morreu e a sua morte nem foi notícia. Sorte adversa esta! Pois não escreveu Reis Brasil, em 1983, que o nome de A.C.C. seria gravado "no livro de ouro da cultura portuguesa"?

É bem verdade que uns nascem bafejados pela sorte, assistidos por Pada-Madrinha-Boa, nem sempre por merecimento. Outros, porém, merecendo da "lei da morte liber-tar-se", são silenciados.

Coisas do Fatum, dos deuses e dos homens!

Assim anda o mundo desconcertado!

Isolado "em Portalegre, cidade, /Do Alto Alentejo, cercada/De serras, ventos, penhascas, oliveiras e sobreiros", trabalhando com afinco e entusiasmo, este incansá-vel estudioso nunca procurou arranjar nome e fama. Por isso os ecos do seu trabalho quase não chegaram ao bulfício da capital.

Desde os bancos da escola até aos últimos dias de vida, Alexandre de Carvalho Costa recolheu e divulgou, com inusada pertinácia e dedicação, a linguagem e costumes do povo português, "um manancial precioso para estudo" e que "nunca se dará por esgotado".

Na senda de Leite de Vasconcelos — que ele conheceu e muito admirava — quer no método e empenhamento, quer na divisa "no estudar reside o prazer", este profes-sor-filólogo percorreu a sua terra, descobriu a sua gente, ouviu os seus falares e disso deu testemunho: "Quem preste ouvidos ao que se ouve e ao que se diz, entre o nosso povo, pode coligir muitas expressões e, em contacto com ele, saber a razão por que proferem algumas".

Vejamos dois exemplos.

1. P'ra quem é, bacalhau basta

"Noutros tempos, falar em bacalhau, queria significar que era alimento dos po-bres, e como todos sabem, era considerado o fiel amigo, mas hoje é precisamente o contrário. É para dizer que não é preciso preocupar-nos muito com a perfeição do tra-balho a executar para determinado fulano, porque ele não tem categoria que justifi-que tais requintes".

2. Perigo de vida e perigo de morte

"As duas expressões são fundamentalmente sinónimas, como o revelam as respecti-vas análises ideológicas. Não seria assim, se a morte (no sentido em que, de comum, se emprega o vocábulo) não se seguisse, natural e imediatamente, à vida. Mas as coi-sas, todas elas, são o que são, e não o que queremos ou nos parecem.

É lei fatal — única lei que ninguém pode revogar! — que vida e morte se acham tão próximas uma da outra que, mal se tocam, desaparece a primeira e sobrevém a se-gunda, sem intervalos nem intermitências."

Da sua extensa bibliografia — cerca de sessenta títulos e milhares de páginas versando os mais variados assuntos desde os etimológicos, antroponímicos, gentíli-cos aos gramáticos e vocabulares — destacam-se-se:

- Gentílicos e Apodos Tópicos de Portugal Continental (1973);
- Entretimentos Etnográficos e Filológicos, num total de catorze volumes, saídos entre 1965 e 1978;
- Antropónimos, editado em 1982.

Para além de todas estas publicações, o autor deixou colaborações dispersas em revista (A Língua Portuguesa e Lusitana), boletins ("Douro-Litoral", "B. da Socie-dade de Língua Portuguesa", "B. da Biblioteca Pública de Matosinhos", "B. do Distri-to de Braga", "B. do Distrito Cultural de Lisboa") e em jornais ("O Castelviden-se", "O Distrito de Portalegre").

Se a licenciatura em Filologia Clássica e a actividade docente o ajudaram a des-bravar o terreno escolhido, o cargo de director da Biblioteca Municipal de Elvas, facilitou-lhe a pesquisa, facultou-lhe o acesso aos livros.

Foi precisamente numa Biblioteca — onde ele passava grande parte do seu dia — que o conheci e entrevistei para o meu programa televisivo, "Crónicas de Bem Dizer". Passámos a corresponder-nos.

Desde o primeiro momento — e os seguintes, confirmaram a primeira impressão — que a sua verdadeira modéstia, até mesmo humildade, me sensibilizou. O aforismo la-tino, non nova sed nove, "não coisas novas, mas de nova maneira", epígrafe de mui-tos dos seus trabalhos, era o seu ex-libris porque não tinha a "pretensão" nem a "vaidade" de "ser original". Mas tão-só "ser útil a todo o português de boa vonta-de", dar a conhecer "os usos e costumes da nossa gente, mas ainda para que não pas-sem ao olvido, porque, se não fossem registados, perder-se-iam através dos tempos".

(2)

Foi-se o homem, fica a obra.
Oxalá saibamos fazer-lhe justiça."

— Dois cartões de Edite Estrela para A. de Carvalho Costa:

"Caro colega. Falei, uma vez mais, no seu assunto ao meu editor que me prometeu enviar aí, a Portalegre, o Snr. Mendes que é o promotor de vendas da Editorial Notícias. Talvez pessoalmente o possa esclarecer da situação dos seus livros já editados e talvez haja depois possibilidade de, com um subsídio, eles editarem os "Filólogos".

Tenho feito divulgação dos seus "Antropónimos", mas parece que não se encontram à venda. É pena!

Receba os cumprimentos da colega ao dispor, Edite Estrela, LXI, 16/01/86"

"Caro colega. Quero desejar-lhe o maior êxito na intervenção cirúrgica que, infelizmente, precisa de fazer.

Aguardo as melhores notícias quando puder informar-me de como tudo decorreu. Creia na solidariedade e no apreço da Edite Estrela." (Sem data)

DR. ALEXANDRE DE CARVALHO COSTA

Um homem da Alagoa com projecção nacional

- A homenagem urgente

Partiu do nosso convívio. Para sempre. E para sempre o havemos de lembrar. Foi na semana passada, quando me- nos o poderíamos esperar e logo começámos a sentir o peso dessa ausência. Por isso nos fica uma pena profunda. Por isso, porque éramos seu amigo, companheiro e admirador, e porque Portalegre, a região e o País ficam mais pobres.

Alexandre de Carvalho Costa, um homem simples e bondoso, nascido há 78 anos na vizinha freguesia da Alagoa, tornou-se, merced da sua intelectualidade, um homem notável. Ao longo do País inteiro, os estudiosos das questões linguísticas, conheciam-no sobejamente pelos seus trabalhos de pesquisa etno-linguística, chaícos de interesse, de curiosidade e de informação. A televisão veio recentemente ao seu encontro para guardar para a posteridade o seu saber sobre o falar e o pensar do povo.

A sua bibliografia espalha-se entre artigos para jornais ou revistas da especialidade e

livros ou opúsculos, e sobre a mais de duas centenas de títulos, na sua maioria dedicados à terra e às questões do nosso distrito.

Inesgotável o seu conhecimento nesses ramos da socio-linguística, incomensurável a sua força de vontade em prosseguir, dia a dia, uma operosidade impressionante, ainda agora após um largo percurso de anos e anos de labor incansante. Pode dizer-se que ~~se~~ ^{se} ~~reiu~~ ^{reiu} a trabalhar: um estudo sobre a sua terra natal está ainda no prelo e aparecerá em breve para testemunhar a inesgotável energia intelectual de um homem de que Portalegre deve justamente orgulhar-se.

Recordá-lo-emos pela amizade que nos unia, pelas afinidades de interesses culturais pela singeleza e simplicidade e lhaeza do seu trato. Não o veremos mais calcurreando de pasta na mão, a cidade a que se acolheu nos últimos tempos da sua vida profissional, cavaleando agora e logo com os amigos que topava ou

procurava pelo caminho que o levava até ao remanso da Biblioteca Municipal, onde se ocupava num dos seus mais gostosos "Hobbies" ler e trabalhar livros.

Carvalho Costa, que igualmente perdurará na memória dos alunos que ensinava em Elvas, Tomar, Castelo Branco, Nisa e Portalegre, não é nome vulgar. Apartir de agora, e porque esta é a hora verdadeira da justiça, é urgente perpetuá-lo. A obra do professor e do investigador merece julgamento justo e certo. Que se fará já no juízo de quem com ele aprendeu a lição de um mestre, não o duvidamos. Mas é preciso ir mais longe. A cidade, a sua terra, o distrito, o País não o poderão esquecer, impondo-se a homenagem à figura e à obra de um cidadão que pela defesa, salvaguarda e divulgação dos valores culturais da nossa região ardorosa e competentemente se bateu.

Por todas as razões que assim se podem aduzir, deixamos aqui, nas colunas deste



jornal que também foi seu, a sugestão e o apelo para que o nome do Dr. ALEXANDRE DE CARVALHO COSTA, professor e publicista, seja invocado na mais urgente e mais simples das homenagens, na toponímia da cidade de Portalegre e na sua aldeia natal, Alagoa.

E esta é também da nossa parte de amigo e de admirador, sentimentos que muito nos orgulhamos de invocar, a modesta mas muito sincera lembrança que dele nesta hora emotivamente podemos guardar.

Manuel Inácio Pestana

MALES

“adormecidos” nesta Cidade

Cansam-se os que escrevem e os leitores quando se repetem as mesmas notícias e clamores, as mesmas ideias... E no entanto a *repetição*, quantas vezes é necessária e oportuna, como a água que corre e continua a correr.

Para quem gosta desta cidade, não é

por: DR. JOSÉ DIAS HEITOR

descabido nem inoportuno defendê-la das agressões, que lhe fazem.

Observando-a atentamente, descobre-se como continua a *degração* com aquele enorme *vazio*, por baixo do Hospital, *vazio* que devia ter algo e está *cheio* de desencanto, e o que é pior, de um mal cheiroso charco onde *proliferam* bichos, meigas... que já chegam aos moradores da zona, com este tempo quente. Para lá, do mal estético (com dois anos), junta-se o *mal* para a saúde pública, que deve por de sobreaviso os responsáveis da saúde. Na verdade, o charco existente é um meio onde se desenvolve bicharada própria de águas paradas.

Portalegre não merece nada disto, nem também o “monumento” a *inércia*, ao fundo do jardim público. Alguém que costuma visitar esta Cidade de que gosta, lamentava tudo isto com este Ah!

— (Ah! Enquanto as outras Cidades procuram espaços verdes, aqui procuram destruí-los).

Talvez haja um *instinto de destruição*, consciente ou inconsciente, que não olha a meios, opondo-se ao *instinto de conservação* que é o que salva vida e até mesmo uma Cidade.

Não se pretende fazer aqui um inventário das *coisas destruídas*, em Portalegre, mas vale a pena lembrá-las, aqui, e sobretudo, olhar concretamente, para o *vazio*, onde está implantado um charco que *incomoda* a saúde pública.

Um portalegrense que ficará na História da Cultura

por: DR. JOSÉ D. HEITOR



Muitas vezes me cruzava, na Cidade, com o Dr. Carvalho Costa, e via-o como um soldado que regressa, curvado ao peso das armas que conquistou, sabendo que uma pessoa não pode viver da vitória. Ele sabia-o e por isso trabalhou até ao fim, com dedicação e amor à Língua Portuguesa: procurando, relatando...

Os seus livros testemunham estas linhas, livros que o tornaram conhecido e amado, mesmo na sua vida de fugir à publicidade, dedicado.

Aqui o lembramos na sua vida de Homem preocupado com os valores do espírito, o professor entregue à sua missão, o escritor e estudioso que desde há largos anos vinha colaborando neste Jornal.

Homem Bom foi distribuindo ao longo da sua vida as suas provisões, convencido sempre de que enriquecendo os outros, se tornaria mais útil e mais rico.

Aí ficam os seus trabalhos, o seu ensino, toda a sua vida que a nossa Cidade testemunha.

Estas palavras servem um pouco para a Sua Memória neste Jornal e para este o lembrar em simples Homenagem que lhe presta.

cargo
dade (C
Prof.
Meir
portale
Franci
Maria
Soares
devota
duas p
O no

—
—
C
—

Se
Educa
atribu
prepar
P
nomes
consid
questõ
mereci
Or
já evol
Falcão
Silveira
S. Lo
Comer
preciso
figuras
essa ho
sido rel

Esp

serv

No p
curso,
presen
dor C
Presi
Munic
impre
inaug
de Po
serviç
público
permi
distânc
estrang
docume
breves
Trat
melhor

18-7-1986 / "O Destino de Portalegre"

DR. ALEXANDRE DE CARVALHO COSTA

— Na homenagem prestada em Nisa, por iniciativa da
Câmara Municipal. Dia do Concelho, em 20ABRIL/1987 —

— Carlos Garcia de Castro

Há quase 40 anos, conheci o Dr. Carvalho Costa, em Castelo Branco. Foi-me indicado como explicador de Latim e Grego, mas admirou-me ter de procurá-lo, para combinarmos horários, nos serviços administrativos do Governo Civil.

— Nos primeiros anos da década de /40, tinha ele singelamente concorrido a um desses lugares, para aquisição de vínculo ao Estado. Toda a sua figura se transitava e estava em permanente simplicidade. Diz-se que a paciência é o esforço quotidiano do amor, e em bem poucos homens desta casta acadêmica dos professores se terá visto, se terá acompanhado feito tão conforme, tão discretamente pertinaz e apaixonado na progressão das suas consultas e registos, mesmo na adversidade dos empecilhos económicos, nas animosidades sociais de outros estatutos mais notados.

A seguir à Formatura, em Coimbra, a 24 de Julho de 1934, naqueles tempos impertinentes e desgastantes, sem remuneração da profissionalização no Ensino Secundário, via a bem dizer exclusiva dos Cursos de Letras, — demorara-se talvez demasiado pelas instituições particulares de mau pagamento, estas ainda sem os actuais paralelismos pedagógicos nem as equivalências de serviço para aposentação. (1) "— É pessoa muito sabedora!", tinham-mo assim recomendado para os meus apagamentos do Latim. E era! O Dr. Alexandre de Carvalho Costa, cuja carreira profissional docente nunca provocou qualquer fulgor, que só relativamente tarde obtivera a ilusão externa do ensino oficial, foi na área da sua especialidade, a Filologia Clássica, um homem de vasto apetrechamento de informação. Do inventário, incompleto, da sua biblioteca, só de obras configuradas na filologia, etnografia, onomástica, modos populares do Português — constam quase 2000 volumes. Sabe-se como estas matérias são áridas para leitores de aprazimento. Iria jurar não lhe ter faltado em casa nem um dos grandes dicionaristas e investigadores, — neles incluído José Leite de Vasconcelos, que conheceu e com quem tratou pessoalmente, — de entre os quais com variadíssimos se correspondia. (2) Ainda não há quatro anos, Reis Brasil garantia que "o nome de Alexandre de Carvalho Costa seria gravado no livro de ouro da cultura portuguesa." Confesso sinceramente não gostar de frases com letras de ouro e outras pompas. Esta, porém, transcrevo-a: Reis Brasil tem o seu peso! Também Carvalho Costa foi, quase do seu início, presença bem aceite e conhecida na

Sociedade de Língua Portuguesa, (3) onde se prestigiava a sua colaboração no respectivo Boletim, ainda agora uma das mais cotadas Revistas de divulgação dos problemas e técnicas da nossa Língua, da nossa escrita, da nossa gramática e fonética. Fizera-se militante desse Boletim, no que fui atingido com outros companheiros seus explicandos, assim desde tão novos levados a assinar e a conviver com a minúcia dos mestres.

De Joaquim Costa e de Da. Maria Antónia Bruno de Carvalho Costa, pequenos rendeiros de terras de lavoura, nasceu Alexandre de Carvalho Costa a poucos quilómetros de Portalegre, no dia 31 de Março de 1908, na Alagoa. Termine o 7º ano no Liceu de Portalegre, onde, como ele próprio disse, — naquela fórmula doméstica e filial de certo fado da obediência com que entendia estar a cumprir uma existência, — "Sempre deu boa conta do seu recado."

Nisa vem a ficar-lhe ligada pela profissão, pelo sentimento, pela cidadania e pelo espaço espiritual de vida e descoberta populares. Lecciona no Colégio Nisense durante os dois anos imediatos à licenciatura, e a Nisa retorna, para o mesmo exercício, entre /39 e /42, ao regressar do Colégio Nun'Álvares, em Tomar, passados que aí foram dois anos breves. A 05 de Setembro de 1940, em Nisa se casa com a snra. Da. Maria do Rosário Nogueira de Carvalho Costa.

Com todo o rigor, a Junta da sua freguesia da Alagoa deliberou em reunião de 02 de Dezembro do ano passado atribuir o nome de Alexandre de Carvalho Costa a uma das suas ruas, nestes termos:

"Não poderíamos de modo algum esquecer tudo o que o smr. Dr. Alexandre de Carvalho Costa, ilustre cidadão da nossa terra, fez para levar ao conhecimento de todos a vida e hábitos do nosso povo. Queremos assim prestar-lhe uma pequena mas justíssima homenagem, para que não mais seja esquecido, e fique na memória de todos nós, população de Alagoa, a figura ilustre e o nome do smr. Dr. Alexandre de Carvalho Costa."

Mas também, com o mesmo reconhecimento, a esudade de Alagoa não é mais a propósito que a de Nisa, aqui neste momento expressa e organizada no seu civismo comum. O povo de Nisa, os amigos e familiares de Nisa, e as suas festas, os seus calendários, feiras, rituais, momentos, locais, o grande prazer de estar e passear, a vida e o compromisso social de Nisa, desde que o Dr. Carvalho Costa aqui se habituou a tê-los no sentimento da voz e do colóquio, na sua atitude de conformidade macia e nunca incomodativa, da qual algumas vezes se desprendia um laivo suavíssimo, inibido, de sofrimento, — dotaram-no dum novo nascimento, expandiram-lhe, de nova maturação, outra raiz, — definitiva. Mesmo depois de fixado em Portalegre, ele estava semanalmente em Nisa.

No entretanto, as necessidades, já mencionadas, de se vincular ao Estado, levaram-no para Castelo Branco até 1955, por a distância lhe ser ainda acessível às suas afeições de Nisa. Nessa permanência, leccionou no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, vindo a tomar posse, em 01 de Abril daquele ano, do cargo de Bibliotecário e Conservador do Museu Municipal de Elvas, onde se manteve até 1962, — ano

em que dá entrada no Liceu Nacional de Portalegre, como professor do 1º Grupo, isto é, de Português, Latim e Grego. Faleceu em Portalegre: 11 de Julho de /86, — mas foi a Nisa que regressou, para sepultura. Já depois de aposentado, a Câmara de Portalegre valeu-se-lhe da experiência e gosto pelos livros, e com a regularidade de vários meses o teve a catalogar o imenso atraso da Biblioteca Municipal. Também a reitoria do Liceu Nacional de Portalegre o designou longamente para professor encarregado da sua Biblioteca.

Mas houve, como de todos é sabido, — não sei se por todos enaltecido — na vida normalizada de Carvalho Costa, um mundo paralelo escondido mais precioso. Não foi o de filólogo nem o de investigador directo da filologia. Não foi ainda a etnografia. Carvalho Costa não foi filólogo nem etnógrafo. Amava estas ciências e conhecias, por atracção, mas nunca as praticou, quer de imediato sobre a matéria remota dos étimos, quer por descoberta em campo aberto da produção antropológica. Usava até, repetida e sacralmente, num fascínio que me permito supor a evanescência de não sei que desalento antigo, persistente, porventura experimentado na juventude, — a fórmula humanística dos latinos: "Non nova, sed nove". E passo a transcrever de Algumas Palavras Preliminares com que ele nos advertia em GENTE DE PORTUGAL (2º volume):

"— Desde há muito que abro os meus modestos e despretensiosos originaes por esta locução latina, porque julgo que se adapta perfeitamente ao que neles apresento. (§) Qualquer dicionário a traduz por — não coisas novas, mas de nova maneira. Assim, embora não exponha ideias novas, dou-lhes forma e ordem diferente, para mais fácil consulta. (...) (§) Previamente sei que o trabalho não é perfeito, porque é humano, mas o que posso afirmar é que ele foi elaborado com honestidade e com intuito de ser útil à cultura portuguesa, ainda que modestamente."

E, ao terminar: "Posto que saiba que estou a trabalhar para o boneco, como se costuma dizer, no entanto quem corre por gosto não cansa (...) (...) (§) Se assim não for, é caso para dizer nisi utile est quod facimus stulta est gloria: se o que fazemos não é útil, é vã glória."

Em arte, já não se pressentem assim as situações mentais. Os temas de fundo, que ao longo da história são sempre substancialmente os mesmos, revalorizam-se na concomitância original das formas conseguidas, e nisso se compraz o génio. Nos trabalhos de recolha, organização, registo, complemento, sistemática, — a fruição é pragmática para os outros consultores, não se processa para a vacuidade, diríamos, da beleza pelo Belo. Carvalho Costa, pois sim!, também não foi um artista. Carvalho Costa foi um estudioso paciente que produziu em consultas úteis para outros estudiosos — muitos deles publicamente mais averbados — sessenta e um títulos, deixando preparados, quando morreu, mais outros seis. A grande afinidade temperamental de Carvalho Costa com os assuntos e curiosidades de que gostava como um caçador era a liberdade sossegada de compilar produzindo, indiferente aos auspícios do "marketing" devorador das vedetas culturais, que tanto têm banalizado Portugal. — Nisi utile est quod facimus stulta est gloria: se o que fazemos

não é útil, é vã glória. Por isso era simpático e amável, comovia, o tom de não saber do quanto que sabia Carvalho Costa. Em arte, supõe-se que a produção deve lá dentro expandir o seu artista. No que de arte o Dr. Costa foi por natureza in capaz de produzir, — lá estava, no entanto, o seu amor intuitivo à utilidade de poder também servir artistas, se o quisessem. Dáva-lhes, minucioso, disciplinar, maneiras apanhadas de ser povo. Por simples compilação. (4)

Há nos círculos credenciados da cultura pública portuguesa, que subsiste à margem da sua legítima raiz de sofrimento e história, nomes de lucro e de vária ociosidade. Consentem em se dizerem originais, — responsabilidade a que o Dr. Costa, homem sério, nunca se decidiu a assumir. (Non nova, sed nove: não coisas novas, mas de maneira nova). Como os humanistas da Renascença, de quem Burckhart inferiu "um vinho novo em odres velhos", e eu peço licença para comparar, mitigado, à escala da mera contemplação das Letras e dos dizeres em sedução, a alma con dicionada do Dr. Carvalho Costa. Daí que ele intuiu seu dom da utilidade: as colecções. "Se a todos fosse dado escrever os originais, quem havia de fazer as cópias?" — dizia Dostoiévski na sua "Pobre Gente", pela boca magistral do oficial escriturário duma repartição de Estado. — A solidão enternece..

Cre entre 1937 e 1985, os sessenta e um títulos sobre as vivências linguísti- cas do Português que o Dr. Costa nos deixou (entre os quais perpassa meia dúzia de apontamentos de uso escolar de gramática e de literatura) provêm de separatas e de obras com edição autónoma. É óbvio que as não vou discriminar. Mas os nomes que eu diria de categoria nos meios especializados dos seus assuntos ou as prefa- ciam ou anotam ou revêem. Certamente a esse trabalho não se comprometeriam se não se decidissem a uma parceria honrosa da mesma qualidade e consideração. Porque o campo desse compromisso assenta na peritagem, e não em engagements, tertúlias, compadrios de lucro ou de publicidade, que sempre se deparam fora de autenticida- de científica. (5) Quando Carvalho Costa morreu, Edite Estrela, a professora que a Televisão portuguesa aproveitou e ao mesmo tempo destruiu como sintoma natural da sua esclarecida e conseqüente produção de massas, escreveu no Jornal "A Capi- tal" de 28 de Julho /86 duas colunas agradecidas, verdadeiras, elogiosas, mas um tanto nacionalmente constrangedoras.

Desde pronúncia e significação de vocábulos, antroponímia, expressões popula- res, vocabulários etimológicos, resumo de obras de escritores portugueses, gentí licos, lendas e apodos, — percorre-se um trabalho lento de pormenor, de encan- tos e de atractivos, de sensibilidade, de atenção aberta ao transcorrer da maior riqueza da espécie: os nossos mecanismos sentimentais do coração e das falas, a fibra das regiões humanas transformadas na fraterna habitação das comunidades. Mas as secções mais recentes e mais afáveis, pela divulgação que obtiveram, foram as séries dos "Entretimentos Etnográficos e Filológicos", em 14 volumes, num total de 1642 páginas, e "Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes", 4 volumes de 1730 páginas, no conjunto dos vinte anos que foram de 1965 a /85. A carga so- cial e etnográfica destes trabalhos desde logo ficou bem demonstrada pelas edições

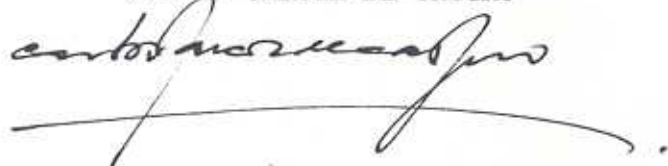
de Bibliotecas públicas, como a de Matosinhos, e da Assembleia Distrital de Portalegre. Inegavelmente, é este o traço mais definido de Carvalho Costa, na sua passagem encarniçada pelo confronto popular: a dignidade solícita do registo vocabular e idiomático das gentes que ele chamou "...de Portugal". Na sua aparente inocuidade de vida, no seu discorrer alheado das chamadas grandes questões dos intelectuais, a síntese conseguida com a construção destes volumes comprova-lhe uma inteligência preocupada com a autêntica visão histórica e sociológica do que é um Povo e do que é gravar-lhe para o futuro a alma e o sinal da sua consciência permanentemente. Tem isto de se dizer corajosa e descaradamente, porque me parece que muitos dos que ambientavam este meu amigo o envolviam apenas como bom homem, sem nunca se aperceberem de que também ele tinha o direito de ser inteligente, — de suportar, até, o seu drama próprio, as suas compleições psicanalíticas.

Carvalho Costa serviu, com manancial extensivo de ordenação dicionária, o Português. A ele, que tanto consultou, todos podem agora consultar — com comodidade, eficiência, rapidez e confiança, — alguns dos requisitos modernos da nossa época. Nem sempre foi ele que descobriu. Inúmeras vezes transcreveu. Transcreveu, — mas condensou para nossa facilidade o entendimento prático com que se satisfaz a emergência de porque se diz assim e não doutra maneira, com que se apronta um recurso de erudição, com que se percebe ou passa a sentir melhor o ressurgir duma expressão típica, cultural, académica ou popular. Proporcionou-nos uma economia de tempo para as urgências da nossa necessitada sabedoria. (6)

Aos que com ele trataram na banalidade quotidiana dos encontros e da amizade, isso que tende a diminuir o valor dos conhecidos domésticos, dos velhos companheiros de entre si, — para além do espanto de nos deixarem, seja qual for, uma obra séria (e eu sei que aqui nos encontramos alguns), — não resisto à seguinte hostilidade: respeitemos, e disso façamos propósito interior definitivo, a solidão e a modéstia que nunca nos incomodaram com seus dons superiores aos nossos, com suas fantasias ou ocultas pertinências, em nome dum senso de bom convívio e harmonia do homem com seu próximo desigual, seja ele familiar ou amigo em sociedade. Carvalho Costa viveu consigo mesmo. Por isso desconhecemos com que desgostos terá morrido.

Portalegre, Abril de 1987

CARLOS GARCIA DE CASTRO



[Handwritten signature]

(1). "— Com uma persistência beneditina, o Dr. Alexandre de Carvalho Costa continua a trabalhar sobre etnografia e linguística. (§) Na lista das suas obras (...) descortina-se uma tríplice vertente: (§) — Apontamentos, ninharias, respigos, nótulas, entretenimentos filológicos; estudos de toponímia, paixão pelas monografias regionais e locais. A par destes, outros temas de carácter literário e pedagógico, fruto do trabalho de professor e explicador."

— Pe. José Geraldês Freire, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Artigo em O Distrito de Portalegre, nº 5896; 21Setº/84.

(2). "A todas as pessoas que me têm incentivado, estimulado a prosseguir nesta senda, por vezes, deveras ingrata, eu quero aqui deixar bem em evidência o meu Muito Obrigado. (§) Sem menosprezar as anónimas, salientarei:

Guilherme Felgueiras, ilustre e venerando etnógrafo que para mim tem sido um Ke-cenas; professor Manuel Joaquim Delgado, hoje consagrado etnógrafo e lexicógrafo do Baixo Alentejo; Dr. Fernando Palção Machado — exímio geógrafo e também conhecedor dos provérbios e ditados; Dr. Joaquim José Magalhães dos Santos — autor de rubricas semanais, intituladas "A Vida das Palavras" e "Falar de Palavras" — publicadas, respectivamente, no "Diário de Notícias", de Lisboa, e no "Jornal de Notícias" do Porto, onde tenho colhido curiosos ensinamentos; Dr. Sebastião Pestana, entusiasta estudioso de Gil Vicente e até de Camões; Dr. José Gomes Brás (Reis Brasil), eminente camonista; Dr. Paulo Gustavo Caratão Soromenho, conhecido estudioso da nossa linguagem, que tem mostrado bem claramente no seu "Roteiro Fraseológico de Lisboa", e ainda o Dr. Joaquim Tomás Miguel Pereira, digno bibliotecário do Arquivo Botânico de Coimbra, que me tem fornecido elementos preciosos."

— Alexandre de Carvalho Costa, in Breves Palavras introdutórias à sua GENTE DE PORTUGAL, IV Vol. 1985; Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.

(3). "É esta a primeira característica do labor intelectual do Dr. Carvalho Costa: a honesta preocupação de dar o seu a seu dono. (§) A segunda característica de produção literária em análise é a da aceitação atenta e humilde (no que este adjectivo tem de exaltante) da crítica alheia que o autor concede às observações. Tal se documenta nos agradecimentos do Dr. Carvalho Costa e na correcção de pormenores informativos ou de afirmações doutrinárias; mas a humildade não chega para calar-se, quando os seus critérios se opõem. Agora vem ao bico da pena um caso bem demonstrativo. (§) Durante anos, fiz a apreciação de obras do prestimoso publicista, em três locais: Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa (Secção Bibliografia), "Novidades" — Letras e Artes, de Lisboa (Apontamentos Bibliográficos), e Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris (Arquivo Bibliográfico). (§) Em determinado momento, impliquei com o título da obra Entretimentos Etnográficos e Filo-

[Handwritten signature]

lógicos, anotando a minha preferência pela forma, que considerarei culta: Entretenimento. E vai daí, o Dr. Carvalho Costa não esteve com meias medidas: consultou 23 (vinte e três) professores, críticos, filólogos, etnógrafos, sabe Deus! e, se não me esmagou, cilindrou-me, deixou-me fortemente machucado — o que foi muito conveniente para não me meter em terrenos apertados. (§) Outra característica da acção mental deste ilustre alto-alentejano é a sua permanente operosidade, não vulgar. (...) ...vêm referidas as dezenas de títulos que se repartem por alguns milhares de páginas, plenas de etimologias, explicações, problemas e dúvidas, notas etnográficas, exemplos de contos e lendas, anedotas e casos, fábulas e parábolas, noções literárias e gramaticais. (§) Constitui a variedade temática uma quarta característica de obra cultural desenvolvida no decorrer de quarenta e sete anos (1937/84), pelo que o escritor bem poderia aplicar a si a edificante divisa grega do Doutor Leite de Vasconcelos (ostentada pelo grande mestre no seu ex-libris): No estudar reside o prazer. O prazer depara-se-lhe na leitura ampla e inteligente, e na escrita abundante e útil. De facto, as matérias de antropologia cultural constituem, em boa parte, escopo principal da sua árdua vida de trabalhador. A lexicologia e a paremiologia ocupam lugar proeminente nos estudos, donde parte para a pesquisa da fonologia (e ortografia), da etimologia, da antroponímia, da toponímia, do adagiário, do cancionero, da novelística (gentílicos, ditados tópicos e lendário étnico) — tudo fundamentado em bibliografia elucidativa de permanente apoio."

— Dr. Paulo Caratão Soromenho, in VOX POPULI — A Voz de Deus, Prefácio ao IV vol. de "Gente de Portugal", de A. Carvalho Costa, 1985. Ed. da Assembleia Distrital de Portalegre.

(4). "O curso aventuroso das frases feitas e das locuções populares — valendo pelo poder de síntese, — as expressões regionais, tão ricas e pitorescas, muitas delas obscuras ou marcadas por um tom de incultura e rudeza, continuam a merecer-lhe pesquisas linguísticas muito proveitosas. Prossegue infatigavelmente na recolha de elementos que precisavam de ser coordenados e esclarecidos. (§) (...) Ainda bem que o seu útil e porfiado labor de rebusca e observação, bases exactas das apreciações e do julgamento, está sendo compreendido. (...) concede aos estudiosos atenção e estímulo."

— Guilherme Felgueiras: carta de 07 de Agosto de 1984.

— . "(...) é necessário conhecer as expressões de sentido fiferente à-quele que, normalmente, deveriam ter, se a evolução da linguagem fosse rectilínea e sem ramificações. (§) Desde abaixar a grimpá até ter a escola toda são estudadas algumas centenas de mistérios da língua. (§) Se muitos méritos não tivessem estas edições, bastar-lhe-ia o de chamar a atenção para terras que, muitas vezes, são esquecidas por historiadores e geógrafos."

— Dr. Fernando Falcão Machado. De "A Voz do Minho", ano XVII, nº 916, de 05 de Maio de 1984.

— "O trabalho é paciente recolha de expressões, modos de dizer com que o povo português anuncia e define conceitos e situações diversas, reduz costumes e usanças ou consolida em ditangas, provérbios e cantigas. (§) Recolha paciente levada a cabo pelo Dr. Alexandre de Carvalho Costa, erudito investigador alagoense (de Alagoa, concelho de Portalegre), a quem a linguística e a etnografia nacionais já muito devem; e que, se não esgota o assunto, com esta recolha sistematizada, de aspectos pouco vulgares do linguajar português, dá-lhe uma evidência digna de registo e digna de louvor, pelo que enriquece a semântica nacional."

— Dr. Fernando Palção Machado. De "A Voz do Minho", semanário regionalista de Barcelos, ano XVIII, nº 939, de 20 de Outubro de 1984.

(5). "Estes (...) volumes têm ainda outras características comuns: o prefácio pedido a um notável etnógrafo ou filólogo, uma série de citações introdutórias em louvor da língua portuguesa e algumas palavras do Autor, sempre iniciadas pela sua divisa: Non nova, sed nove: não escrever coisas novas, mas escrevê-las de modo novo. (§) Só aparentemente este lema se ajusta aos trabalhos realizados pelo Dr. Alexandre de Carvalho Costa. Com efeito, além da bibliografia continuamente citada e reunida no final de cada volume, há muita investigação pessoal e são recolhidas memórias do seu contacto pessoal com o linguajar do povo, sobretudo do Alto Alentejo. Sendo assim, poderia ser adoptado outro ex-libris, tirado da Bíblia: Novā et vetera: coisas novas e coisas velhas (Mateus, 13, 52). (§) Alguns dos tomos e volumes desta obra já foram aqui apreciados por outros colaboradores. Por nós, dispensamos exemplificar a utilidade destes estudos. É um sem número de palavras e expressões, umas nosas conhecidas, outras vindas de origem regional, que são estudadas diante de nós, vindo assim enriquecer o nosso conhecimento da língua portuguesa e também os hábitos, costumes, tradições e canções dos povos que as usam."

— Pe. José Geraldes Freire, in "O Distrito de Portalegre", nº 5896, de 21 de Setembro de 1984.

(6) Artigo de este livro em "A Capital" nº 1176 de 28/3/86.

(6). Transcrição integral da bibliografia do Dr. Alexandre de Carvalho Costa:

(6).

[Handwritten signature]

9

- 1— *Pronúncia e Significação de Alguns Vocábulos Populares do Alto Alentejo* (1.ª e 2.ª Colectâneas) — Separata da revista de filologia, *A Língua Portuguesa*, da direcção do Dr. Rodrigo de Sá Nogueira, Vol. IV, Lisboa, 1937 (55 páginas).
- 2— *Pronúncia e Significação de Alguns Vocábulos Populares do Alto Alentejo* (3.ª Colectânea) — Separata da revista de filologia, *A Língua Portuguesa*, da direcção do Dr. Rodrigo de Sá Nogueira, Vol. V, Lisboa, 1939 (51 páginas).
- 3— *Antropónimos na Pronúncia Popular Alentejana* — Separata do semanário estremenocense *Brados do Alentejo*, n.º 419, de 29 de Janeiro de 1939 (11 páginas).
- 4— *Expressões Populares do Alto Alentejo* (23 expressões) — publicadas na *Revista Lusitana*, Vol. XXXVI, Lisboa, 1938 (57 páginas).
- 5— *Pequena Miscelânea Linguística e Literária* — com Prefácio de Manuel Subtil, antigo professor do Instituto de Orientação Profissional, anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1939 (86 páginas).
- 6— *Vocabulário Etimológico de Antropónimos* (Origem e significação extraídos de três livros). Separata do semanário de Castelo de Vide, *O Castelvidense*, 1941 (38 páginas).
- 7— *Vocabulário Etimológico de Verbos Latinos* — revisto por Júlio de Jesus Martins, antigo professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, e depois do Colégio Militar, Lisboa, 1940 (180 páginas).
- 8— *Apostamentos de Língua Portuguesa* — Vol. I (149 páginas) — Editora Educação Nacional — Porto, 1941.
- 9— *Ninharias Literárias — Resumo de Algumas Obras dos Nossos Escritores* (55 páginas) — Editora Educação Nacional — Porto, 1941.
- 10— *Reflexões Etimológicas* — Vol. I (Estudo de cem vocábulos). (184 páginas) — Editora Figueirinhas, Ld.ª — Porto, 1941.
- 11— *Reflexões Etimológicas* — Vol. II (Estudo de duzentos vocábulos) (333 páginas) — Editora Figueirinhas, Ld.ª — Porto, 1943.
- 12— *Respigos Toponímicos e Gentílicos* — O nome «Portalegre». Origem dos nomes das freguesias rurais do concelho — publicado pela Comissão Executiva das Festas do IV Centenário da Cidade de Portalegre — Tipografia Minerva, Coimbra, 1950 (62 páginas).

João 10

- 13 — *Filólogos Portugueses — Notas bibliográficas desde o século XIX a 1946, com um Apêndice sobre «Alguns Cultores da Língua Portuguesa», desde 1946 a 1949, em rodapé e em forma de folhetim em O Distrito de Portalegre, semanário portalegrense) (752 páginas).*
- 14 — *Alagoa — (Freguesia do Concelho de Portalegre) — Notas Etnográficas Alagoenses — publicadas no Mensário das Casas do Povo, desde 1948 a 1955.*
- 15 — *Gentílicos e Prolóquios Toponímicos Transtaganos — Separata do Boletim «Douro-Litoral», n.º I-II e III-IV (2.ª série), Porto, 1956 (61 páginas).*
- 16 — *Nótulas Etnográficas e Linguísticas do Alto Alentejo, Apresentadas em Expressões Populares — publicadas no Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa desde 1954 a 1957.*
- 17 — *Dicionário Abreviado de Antropónimos — (Origem e Significação) — Edições Ouro, Ld.ª — Porto, 1957 (55 páginas).*
- 18 — *Lendas, Historietas, Etimologias Populares e Outras Etimologias respeitantes às Cidades, Vilas, Aldeias e Lugares de Portugal Continental — (Compilações) — Prefácio pelo Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca, professor do Colégio Militar — Vol. I (704 páginas), Livraria Civilização, Ld.ª, Porto, 1958-1960.*
- 19 — *Curiosidades do Falar Popular do Alto Alentejo (96 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Lisboa, 1963.*
- 20 — *Nótulas Etnográficas e Linguísticas Alentejanas, Apresentadas em Expressões Populares (249 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Gráfica Portalegrense, 1964.*
- 21 — *Monografias Transtaganas (14 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 11 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1964.*
- 22 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. I (47 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 12 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1965.*
- 23 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. II (41 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 13 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1966.*
- 24 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. III (80 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 14 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1967.*
- 25 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. IV (107 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 15 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1968.*

Alfaro

//

- 26 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. V (132 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 16 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1969.*
- 27 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. VI (149 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 17 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1970.*
- 28 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. VII (170 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 18 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1971.*
- 29 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. VIII (158 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 19 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1972.*
- 30 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. IX (153 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 20 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1973.*
- 31 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. X (155 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 21 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1974.*
- 32 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. XI (161 páginas) — Separata do Boletim «O Distrito de Braga» — Vol. I da 2.ª Série (V) Fascículos I-II e III-IV, Braga, 1975.*
- 33 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. XII (122 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1977.*
- 34 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. XIII (126 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1977.*
- 35 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. XIV (121 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1978.*
- 36 — *Apodos Tópicos Transtaganos — publicados em rodapé, em forma de folhetim, no semanário portalegrense — O Distrito de Portalegre, em 1967 (46 páginas).*
- 37 — *Alagoa (concelho de Portalegre) — Aldeia Pitoresca do Alto Alentejo — Estudo Histórico, Etnográfico e Linguístico — Separata do Boletim O Distrito de Braga, 1968/1969 — Braga (213 páginas).*
- 38 — *Como é a sua Graça? (Origem e Significação de Antropónimos), publicado no semanário portalegrense O Distrito de Portalegre, de Outubro de 1967 a Outubro de 1970, também em rodapé e em forma de folhetim (439 páginas).*

[Handwritten signature]

12

- 39 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I, 6.º Ano do Curso Liceal (Enciclopédia e Estudo) — Edições Asa — Porto, 1971 (214 páginas).*
- 40 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I — 6.º Ano do Liceu — 8.ª edição, refundida, aumentada e melhorada — Edições Asa — Porto, 1972 (268 páginas).*
- 41 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I — 3.ª edição (Cursos Complementares) — Edições Asa — Porto, 1977 (268 páginas).*
- 42 — *Questões sobre a Língua Portuguesa (Cursos Liceais) — Livraria Atlântida Editora — Coimbra, 1972 (127 páginas).*
- 43 — *Gentílicos e Apodos Tópicos de Portugal Continental (Recolha e Compilação) — com Prefácio do Dr. Luís Chaves — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Lousanense, 1973 (475 páginas).*
- 44 — *Lendas, Historietas, Etimologias Populares e Outras Etimologias respeitantes às Cidades, Vilas, Aldeias e Lugares de Portugal Continental (Compilações) — Vol. II — Separata do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa — Série III, n.º 75-78, 1971-1972, Lisboa, 1973 (648 páginas).*
- 45 — *Nisa — Vila concelhia do distrito de Portalegre (compilação do que se tem escrito respeitante à origem do seu nome) (19 páginas) — Tipografia Inrapol, Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal de Nisa.*
- 46 — *Distrito de Portalegre — Alter do Chão — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) — Tipografia Inrapol — Portalegre, 1982 (23 páginas) — Edição da Câmara Municipal de Alter do Chão.*
- 47 — *Distrito de Portalegre — Crato — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (57 páginas) — Tipografia Guerra — Viseu, 1982 — Edição da Câmara Municipal do Crato.*
- 48 — *Distrito de Portalegre — Gavião — Suas Freguesias Rurais — (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (31 páginas) — Tipografia Inrapol — Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal do Gavião.*
- 49 — *Distrito de Portalegre — Marvão — Suas Freguesias Rurais e Alguns Lugares — (50 páginas) (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus topónimos) — Gráfica Ideal — Agueda, 1983.*
- 50 — *Distrito de Portalegre — Avis — Suas Freguesias Rurais (68 páginas) — (compilação do que se tem escrito a respeito da origem dos seus nomes) — Tipografia Progresso — Estremoz, 1983 — Edição da Câmara Municipal de Avis.*

[Handwritten signature]

- 51 — *Freguesias Rurais do Concelho de Nisa (Distrito de Portalegre)* — Origem dos seus nomes — (compilação) (52 páginas) — Tipografia Intrapol — Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal de Nisa.
- 52 — *Distrito de Portalegre — Monforte — Suas Freguesias Rurais* (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (19 páginas) — Tipografia Gráfica Calipolense — Vila Viçosa, 1983 — Edição da Câmara Municipal de Monforte.
- 53 — *Distrito de Portalegre — Arronches — Suas Freguesias Rurais* (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (41 páginas) — Tipografia Guerra, 1984 — Edição da Câmara Municipal de Arronches.
- 54 — *Distrito de Portalegre — Campo Maior — Suas Freguesias Rurais* — (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (17 páginas) — Tipografia Gráfica Calipolense — Vila Viçosa, 1984 — Edição da Câmara Municipal de Campo Maior.
- 55 — *Distrito de Portalegre — Fronteira — Suas Freguesias Rurais* (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (...páginas) — Tipografia — — Edição da Câmara Municipal de Fronteira.
- 56 — *Antropónimos (Origem e Significação)* — Edição aumentada, refundida e melhorada de..... 1984 (... páginas).
- 57 — *Notas Básicas à Margem da Gramática Portuguesa* — Edição dos Livros Horizonte, Ld. — Lisboa, 1985 (... páginas).
- 58 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. I — Duas Linhas Introdutórias*, pelo ilustre etnógrafo Guilherme Felgueiras:
 - Tomo I — (A a D) — (278 páginas);
 - Tomo II — (E a L) — (191 páginas);
 - Tomo III — (M a X) — (329 páginas).
 Tipografia Guerra — Viseu, 1981-1982 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.
- 59 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. II com Início pelo Prof. Manuel Joaquim Delgado (A a Z)* (492 páginas) — Tipografia Guerra — Viseu, 1983 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.
- 60 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. III — com «Duas Palavras», do Dr. José Gomes Brás (Reis Brasil) — (A a Z) — (234 páginas).* — Tipografia Guerra — Viseu, 1984 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.

61 — "Gente de Portugal — Sua Linguagem, seus costumes — Vol. IV — com o prefácio "VOX POPULI (A Voz do Povo), do Sr. Paulo Caratão Saraminho. — (206 pag.) — Tipografia Guerra, Viseu, 1985 — Ed. A. D. P.

A PUBLICAR:

- 62 ~~61~~ — Distrito de Portalegre — Ponte da Bor — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes).
- 63 ~~62~~ — Distrito de Portalegre — Sousel — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes).
- 64 ~~63~~ — Portalegre e as Freguesias Rurais do seu Concelho — O que se tem escrito a respeito da origem dos seus nomes.
- 65 ~~64~~ — Pequeno Dicionário de Verbos Latinos, Verbos Simples e Compostos — Acompanhados de Anotações e de Locuções formados com os Simples e com os Compostos.
- 66 ~~65~~ — Português para Todos — Curiosidades da Nossa Linguagem que Todos Gostam ou Devem Saber — com «Duas Palavras», pelo Dr. António Bragança.
- 67 ~~66~~ — Coisas e Loisas da Nossa Linguagem.

Atenção! Aos ms. tipógrafos e pelle o cuidado de, no texto dactilografado, serem impressas a itálico todas as palavras sublinhadas. Olvidado!

ambrosio de saes